

**ANÁLISE DO TEMPO DE POSSE DE BOLA E A SUA INFLUÊNCIA NO RESULTADO DOS JOGOS DO CAMPEONATO MUNDIAL DE FUTSAL**

Rafael Acosta Caetano<sup>1</sup>  
 Rogério Cunha Voser<sup>2</sup>  
 José Cícero Moraes<sup>2</sup>  
 Marcelo Silva Cardoso<sup>2</sup>

**RESUMO**

O objetivo do estudo foi comparar o percentual médio do tempo de posse de bola entre os resultados de vitória e derrota, geral e estratificado por fase, nos jogos do Campeonato Mundial de Futsal. A amostra foi constituída por dados provenientes de tabelas publicadas no site oficial da FIFA ([www.fifa.com](http://www.fifa.com)), contendo informações sobre as variáveis estudadas, sendo apresentadas em valores percentuais e absolutos. Foram analisados os 52 jogos oficiais do Mundial de Futsal 2012 realizado na Tailândia, tendo a participação de 24 Seleções. Para comparar o tempo médio da posse de bola entre os resultados utilizamos o teste T Student para amostras independentes. O nível de significância adotado foi de 0,05 e o software utilizado nas análises foi o SPSS V.20. Resultados: no geral o percentual médio do tempo de posse de bola do vencedor foi de 51,44% ± 8,404, e o tempo médio da equipe que foi derrotada foi de 48,56% ± 8,404. Somente na fase de grupos ocorreram diferenças significativas no percentual médio de posse de bola, vitória 47,09 ± 7,768; derrota 52,91 ± 7,768, (p= 0,004). Conclusão: O resultado do jogo, vitória e derrota, não é explicado somente pelo percentual médio de posse de bola, no entanto, é possível que ela possa contribuir se associada com outras variáveis situacionais, embora estas não tenham sido objeto deste estudo, como o nível de rendimento das equipes, resultado momentâneo do jogo e estado emocional do atleta.

**Palavras-chave:** Esporte. Futsal. Estatística. Análise de Jogo. Competição. Performance.

1-Faculdade SOGIPA de Educação Física, curso de especialização, Brasil.  
 2-Professor da ESEF/UFRGS, Brasil.

**ABSTRACT**

Analysis of ball possession time and its influence in results of Futsal World Championship

The aim of the study was to compare the average percentage of possession ball time between the results of victory and defeat, general and stratified by stage, in games Futsal World Championship. The sample consisted of data from tables published on the official FIFA website ([www.fifa.com](http://www.fifa.com)), containing information on these variables, presented in percentages and absolute values. 52 official games in world championship at 2012 conducted in Thailand, with the participation of 24 teams were analyzed. To compare the average of time possession between the results we used the Student t test for independent samples. The level of significance was set at 0.05 and the software used in the analysis was SPSS V.20. Results: At the general, the average percentage of time possession of winner team was 51.44 ± 8.404%, and the average time the team that was defeated was 48.56% ± 8,404. Only in the group stage were significant in the average percentage of the ball, win 47.09 ± 7.768 differences; defeat 52.91 ± 7.768, (p = 0.004). Conclusion: The outcome of the game, victory and defeat, is not explained only by the average percentage of the ball possession, however, it is possible that it can help if combined in other variables situational, although these have not been the object of this study, as income level of the teams, score of the game and momentary emotional athlete state

E-mail:  
[rafaelacostacaetano@hotmail.com](mailto:rafaelacostacaetano@hotmail.com)  
[rpvoser@ig.com.br](mailto:rpvoser@ig.com.br)  
[cicero@esef.ufrgs.br](mailto:cicero@esef.ufrgs.br)  
[marcelocardoso.esef@gmail.com](mailto:marcelocardoso.esef@gmail.com)

## INTRODUÇÃO

Sendo hoje considerado uma das três modalidades esportivas mais populares no país, o Futsal tem, nos últimos anos, conquistado lugar de destaque entre os esportes de quadra. É praticado por milhões de pessoas em todos continentes, tanto como forma de esporte competitivo, quanto na ótica de esporte de lazer (Voser, 2011).

Sob direção da FIFA, o futsal ganhou maior visibilidade em nível internacional, tendo algumas evidências que ratificam, como a regularidade da Copa do Mundo - 1989 (Holanda), 1992 (Hong Kong), 1996 (Espanha), 2000 (Guatemala), 2004 (China), 2008 (Brasil) e 2012 (Tailândia); a confirmação da sua inclusão nos Jogos Pan-Americanos de 2007; a filiação à FIFA de mais de 130 países praticantes de futsal.

Por conseguinte, é possível constatar que o futsal encontra-se em franca ascensão e sinaliza para um futuro promissor.

O futsal é, por definição, um jogo de oposição, imprevisível, no qual os aspectos técnico-táticos possuem grande relevância. Assim como os demais jogos esportivos coletivos, a lógica interna do futsal é composta por ataque, defesa, transição ofensiva e transição defensiva (Santana, 2008).

No atual cenário, observa-se que o Futsal tem sofrido inúmeras alterações na sua forma de jogo, impostas pelas modificações das regras, pela evolução da preparação física (melhora da capacidade de marcação das equipes e maior movimentação dos jogadores) e pela profissionalização dos atletas e de toda a comissão técnica (Voser e Giusti, 2002).

Identificar e interpretar comportamentos individuais e coletivos relacionados com a dimensão competitiva, bem como os respectivos fatores determinantes do resultado do jogo, constitui-se em uma das principais temáticas de estudos no âmbito das Ciências do Desporto (Gréhaigne, Bouthier e David, 1997; Hughes e Franks, 2004).

Relativamente ao Futsal, ainda se observa certa carência de informações a seu respeito, principalmente, no que diz respeito à análise do jogo no futsal (Tourinho Filho, Soares e Barbanti, 2010).

Através de observações de treinamentos e partidas pode-se analisar e compreender diversos fatores envolvidos no

futsal, como por exemplo, a complexidade do sistema de jogo e suas concepções ofensivas e defensivas tanto individuais, quanto coletivas. A avaliação dos jogadores durante a partida de futsal é importante para a comissão técnica poder definir a gestão do treinamento, atendendo as especificidades inerentes às exigências do jogo (Kumahara e colaboradores, 2009).

Em diferentes estudos realizados nesta modalidade, fatores foram identificados como variáveis correlacionadas com o resultado do jogo. Leite (2014) encontrou em seu estudo que as equipes que marcaram o primeiro gol do jogo saíram vitoriosas em 71,15% dos jogos, apresentando uma alta probabilidade de vitória. Ressalta, também que os aspectos físico, técnico, tático e psicológico estão associados a essa probabilidade.

Bueno e Alves (2012) com base nos resultados encontrados em seu estudo afirmam que no futsal de alto nível as ações técnico-táticas que se sobressaíram foram o contra-ataque com 37,25% e ataque posicional com 30,85%. As jogadas de bola parada e com o uso do goleiro linha, somadas, resultaram em 30,85% dos gols. Em relação ao tempo de ocorrência dos gols os quatro momentos foram muito próximos, com uma ligeira diferença nos 10 minutos finais, onde ocorreram mais gols.

Ganef e colaboradores (2009) estudaram a influência do goleiro-linha no resultado do jogo de futsal que revelou uma efetividade da participação do goleiro-linha no resultado da partida, as equipes que utilizaram dessa estratégia alcançaram o objetivo esperado, ocorrendo o gol de empate em um curto espaço de tempo.

As evoluções que ocorrem nesse desporto normalmente são percebidas durante grandes eventos internacionais, como a Copa do Mundo. Desta maneira, é relevante observar e analisar os dados da Mundial de Futsal 2012, evento que reúne as seleções internacionais de maior expressão no âmbito da modalidade.

Baseado no exposto acima e dada à relevância para o Futsal, levanta-se o seguinte problema de pesquisa: existe relação entre o tempo de posse de bola e o resultado final do jogo?

O presente estudo teve por objetivo comparar o percentual médio do tempo de

posse de bola entre os resultados de vitória e derrota, geral e estratificado por fase, nos jogos do Campeonato Mundial de Futsal realizado na Tailândia em 2012.

## MATERIAS E MÉTODOS

O presente estudo possui caráter descritivo com abordagem correlacional, por utilizar a observação, registro e análise de dados (Thomas, Nelson e Silverman, 1990).

A amostra foi constituída por dados provenientes de tabelas publicadas no site oficial da FIFA ([www.fifa.com](http://www.fifa.com)), contendo informações sobre as variáveis estudadas (percentual de posse de bola; fase da competição; resultado do jogo: vitória, derrota). Foram analisados os 52 jogos oficiais do Mundial de Futsal realizado na Tailândia em 2012, tendo a participação de 24 Seleções. Os percentuais de posse de bola das equipes durante a competição, conjuntamente com os resultados dos jogos nas referentes fases da competição, foram inseridos na planilha do software SPSS V.20 para posteriormente realização das análises descritivas e inferenciais.

Para comparar os percentuais médios do tempo da posse de bola entre o resultado de vitória e derrota no geral e estratificado por fase da competição, adotamos o teste T Student para amostras independentes. O nível de significância adotado foi de 0,05 e o software utilizado nas análises foi o SPSS V.20.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados indicaram que dos 52 jogos analisados, 48 jogos que houve vencedor, com relação à posse de bola, 26 jogos houve vencedor daquele que obteve mais tempo de posse de bola durante todo o jogo. Em 18 jogos a equipe que teve menos posse de bola venceu, e em 5 jogos as equipes obtiveram o mesmo tempo de posse de bola, ocorrendo 1 empate e 4 vitoriosos.

Observa-se na tabela 1 que o tempo médio de posse de bola do vencedor foi de 51,44%, e o tempo médio da equipe que foi derrotada foi de 48,56%. Não evidenciando diferenças significativas entre os percentuais apresentados ( $p=0,097$ ).

**Tabela 1 - Comparação do tempo médio da posse de bola entre o resultado de vitória e derrota.**

Variável	Resultado	Jogos	Média	Desvio padrão	p
% de posse de bola	Derrota	48	48,56	8,404	0,097
	Vitória		51,44		

**Tabela 2 - Comparação do tempo médio da posse de bola entre o resultado de vitória e derrota por fase.**

Fase da competição	Resultado	Jogos	Média	Desvio padrão	p
Fase de grupos	Derrota	32	47,09	7,768	<b>0,004</b>
	Vitória		52,91		
Segunda etapa	Derrota	8	53,13	9,062	0,189
	Vitória		46,88		
Quartas de finais	Derrota	4	52,00	13,589	0,692
	Vitória		48,00		
Semifinais	Derrota	2	48,50	4,950	0,606
	Vitória		51,50		
Finais	Derrota	2	47,00	2,828	0,168
	Vitória		53,00		

Os dados apresentados na tabela 2 revelam que somente na fase de grupos encontraram-se diferenças significativas no percentual média de posse de bola ( $p=0,004$ ).

As equipes que obtiveram a vitória nos jogos foram as que apresentaram uma média maior no percentual de posse de bola. Acredita-se que esta diferença significativa nessa fase

tenha ocorrido pela diferença de qualidade técnica/tática entre as equipes.

Nas demais etapas da competição não foram possíveis verificar diferenças significativas, pois há um maior nivelamento entre as equipes.

De um modo geral, analisando todas as etapas não é possível verificar diferenças significativas. Um motivo que talvez justifique estes resultados, é que no futsal atual, muitas seleções atuam com uma marcação recuada linha 3 ou marcação  $\frac{1}{2}$  de quadra e linha 4 ou marcação  $\frac{1}{4}$  de quadra (Santana, 2007), permitindo que seu oponente fique muito tempo com a posse de bola, tentando infiltrar na sua defesa. Objetivo destas seleções que atuam com uma marcação recuada é surpreender o seu oponente numa situação de contra-ataque. O contra-ataque é uma ação muito importante no jogo de futsal. Trata-se de uma situação muito propícia à marcação de gol, devido à desestruturação da defesa adversária e às dimensões da quadra de jogo, pois rapidamente se chega próximo à meta da equipe adversária (Andrade Junior, 1999). Alguns autores afirmam que a incidência de gols no futsal em situações de contra-ataque podem ser fatores decisivos nos resultados das partidas (Bello Junior, 1998; Santana, 2007; Voser, 2011; Marchi e colaboradores, 2010).

Outro aspecto, que possivelmente possa ter contribuído para a configuração dos dados encontrados, pode ter sido a utilização do goleiro linha por parte das equipes que enfrentavam resultado adverso durante a partida. O jogo de goleiro-linha ou de linha-goleiro aposta na vantagem numérica sobre o adversário. Na prática, joga-se 5x4 na linha. Mas é preciso diferenciar como a equipe se organiza para atacar: no primeiro caso, usa o próprio goleiro fora da área (goleiro-linha); no segundo, um jogador de linha joga como goleiro e atua fora da área (linha-goleiro) (Santana, 2008). Com esta vantagem numérica de ter o goleiro atuando na linha, as equipes possuem mais tempo de posse de bola ao realizarem troca de passes tentando realizar o gol. É sabido que muitas vezes, estas equipes não conseguem reverter o resultado e ainda acabam sofrendo gols.

## CONCLUSÃO

A análise dos jogos do Campeonato Mundial ocorrido em 2012 nos permitiu evidenciar, em geral, que o percentual médio de tempo de posse de bola não apresenta diferenças estatisticamente significativas quando comparado entre os resultados de vitória e derrota na partida de futsal. Ao analisar por etapas da competição, somente na 1ª fase encontramos diferença significativa, demonstrando que as equipes vencedoras foram as que tiveram um percentual de tempo médio de posse de bola maior que as equipes que perderam.

Dessa forma, pode-se dizer que o resultado do jogo, vitória e derrota, não é explicado somente pelo percentual médio de posse de bola. Entretanto, este fator em conjunto com outras variáveis situacionais, embora não tenham sido analisadas neste estudo, como o nível de rendimento das equipes, resultado momentâneo do jogo e estado emocional do atleta talvez possa melhor elucidar a contribuição de diferentes dimensões no êxito da competição. Cabe como proposta para novos estudos verificar em outros campeonatos de seleções, como também ligas nacionais e estaduais.

## REFERENCIAS

- 1-Andrade, J. R. O jogo de futsal técnico e tático na teoria e na prática. Curitiba: Expoente, 1999.
- 2-Bello Junior, N. A ciência do esporte aplicada ao futsal. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.
- 3- Bueno, L.; Alves, I. P. Análise dos gols na primeira fase da liga de futsal 2012. Revista Brasileira de Futsal e Futebol, São Paulo, Vol. 4. Núm. 12. 2012. p.118-123. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/135/131>>
- 4-Ganef, E.; Reis, F. P. C.; Almeida, E. S.; Navarro, A. C. Influência do Goleiro-Linha no Resultado do Jogo de Futsal. Revista Brasileira de Futsal e Futebol, São Paulo. Vol. 1. Núm. 3. 2009. p.186-192. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/24/24>>

## Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

[www.ibpex.com.br](http://www.ibpex.com.br) / [www.rbff.com.br](http://www.rbff.com.br)

5-Gréhaigne, J.; Bouthier, D.; David, B. Dynamic-system analysis of opponent relationship in collective action in soccer. *Journal of Sports Science*. Vol. 15. 1997. p.137-149.

6-Hughes, M.; Franks, I. Systems for Better Coaching and Performance in Sport. *Notational Analysis of Sport*. London. Vol. 2. 2004.

7-Kumahara, R.; Barbieri, F. A.; Leme, J. A.; Machado, A.A. Análise qualitativa das ações e do sistema de jogo de equipes profissionais de futsal. *Coleção Pesquisa em Educação Física*. Vol. 8. Núm. 1. 2009. p.65-70.

8-Leite, W. S. S. Relação Entre o Primeiro Gol e o Resultado Final do Jogo de Futsal na Copa do Mundo de 2012. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, São Paulo. Vol. 6. Núm. 19. 2014. p.32-36. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/234/21>>

9-Marchi, R. V.; Silva, C. E.; Scramin, L. R. R.; Teixeira, A. A.; Chiminazzo, J. G. C. Incidência de Gols Resultantes de Contra-Ataques de Equipes de Futsal. *Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP*, Campinas. Vol. 8. Núm. 3. 2010. p.16-22.

10-Santana, W. C.; Garcia, O. B. A Incidência do Contra-Ataque em Jogos de Futsal de Alto Rendimento. *Revista Pensar a Prática*, UFG. Vol. 10. Núm. 1. 2007.

11-Santana, W. C. Futsal: Apontamentos Pedagógicos na Iniciação e na Especialização. 2ª edição. Campinas. Autores Associados, 2008.

12-Thomas, J. R.; Nelson, J. K.; Silverman, S. J. Métodos de pesquisa em atividade física. 5ª edição. ArtMed. 2007

13-Tourinho Filho, H.; Soares, B.; Barbanti, V.J. Análise do Desempenho em Quadra de Jogadores de Futsal: Um Estudo Longitudinal. *Revista Digital*. Buenos Aires. Ano 14. Núm. 141. 2010.

14-Voser, R. C.; Giusti, J. G. O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica. ArtMed. 2002.

15-Voser, R. C. Futsal: princípios técnicos e táticos. 3ª edição. Canoas. ULBRA. 2011.

Endereço para correspondência:

Rogério da Cunha Voser.

Rua Felizardo nº 750, Jardim Botânico, Porto Alegre.

CEP: 90690-200.

Recebido para publicação em 07/04/2014

Aceito em 20/06/2014